

apresentação da revista
presentación de la revista

SANTIAGO ARBOLEDA QUIÑONEZ

colombiano

Doctor en Estudios Culturales Latinoamericanos

Universidad Andina Simón Bolívar, Quito, Ecuador

Presidente de la Asociación de Investigadores/as Afrolatinoamericanos/as y del Caribe • AINALC

tradução ao português •

Imaginação solidária e novos designs: rumo a mundos ekobiocêntricos

Vivemos um momento dramático de múltiplas crises estruturais, uma percepção avassaladora de instabilidade. Estamos em um período prolongado de incerteza, no qual certezas desmoronam diante dos nossos olhos e fantasmas emergem com promessas messiânicas, às quais nos agarramos com doloroso desespero, renunciando, uma e outra vez, à felicidade — ainda que dolorosa — de pensar e de imaginar criativamente, para assim exercermos nossa solidariedade autônoma.

A maioria exige acreditar dogmaticamente em algo, ter certezas — novas ou velhas — para acalmar sua inquietação existencial. Esse é um sintoma de mudança civilizacional, evidenciado pelos clarões do conforto tecno digital e pela automação da vida, assim como pelo surgimento de novas subjetividades coletivas. Rapidamente, uma nova sociedade atravessou o alvorecer do século XXI para se estabelecer no espírito tempestuoso de seus dias. Essa sociedade, como uma moeda, possui pelo menos dois lados, profundamente interligados na governamentalidade, mas heterogêneos em suas agendas públicas predominantes.

De um lado, encontra-se a retórica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Agenda 2030, o discurso inclusivo, o politicamente correto, os produtos orgânicos, a limpeza — incluindo a limpeza racista e xenófoba. É a sociedade do capitalismo verde no Norte global, que não está disposta a sacrificar seus níveis de consumo em favor das maiorias do Sul. Com essa postura prática em seu modo de vida, paradoxalmente revela seu outro lado: o do controle populacional e da redução a todo custo, por meio de diversas políticas e estratégias públicas destrutivas e opressivas, incluindo a guerra biológica nos territórios saqueados. Tornam-se imperativos o empobrecimento e, esperançosamente, a extinção do pluralismo e da diversidade biocultural.

Imaginación solidaria y nuevos diseños: hacia mundos ekobiocéntricos

Vivimos en un dramático momento de multicrisis estructural, una percepción apabullante de inestabilidad. Estamos en una prolongada coyuntura de incertidumbres, se derrumban las certezas ante nuestros ojos y emergen fantasmas con promesas mesiánicas de los cuales buscamos asirnos con penoso desespero, incluso renunciando una y otra vez a la felicidad — dolorosa — de pensar, de imaginar creativamente; de ejercer nuestra autonomía solidaria.

Las mayorías claman creer en algo dogmáticamente, tener certezas — nuevas o viejas — para calmar su desasosiego existencial. Es un síntoma del cambio civilizatorio con los clarines del confort tecno digital y la automatización de la vida, con la emergencia de nuevas subjetividades colectivas. Rauda, una nueva sociedad cruzó el alba del siglo XXI para instalarse en el espíritu tormentoso de sus días. Esta sociedad, como una moneda, representa cuando menos dos caras, profundamente interconectadas en la gubernamentalidad, y se manifiestan heterogéneas en sus agendas públicas predominantes.

En una cara retórica, los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), de la Agenda 2030, del discurso inclusivo, de lo políticamente correcto, de los productos orgánicos, de lo limpio — incluida la limpieza racista xenofóbica. Sociedad del capitalismo verde en el Norte global, que no está dispuesta a sacrificar sus niveles de consumo en desmedro de las mayorías del Sur. Con esta postura práctica, en su modo de vida, paradójicamente muestra la otra cara; la del control y la disminución poblacional a toda costa. Con todo tipo de política pública y estrategia destructivas, opresoras, hasta la guerra biológica en los territorios expoliados. Es imperativo el empobrecimiento y ojalá extinción del pluralismo y de la diversidad bio-cultural. Ello configura el lado de las víctimas, de los humillados, de los famélicos del mundo — llamados migrantes, refugiados,

É isso que compõe o lado das vítimas, dos humilhados, dos famintos do mundo — chamados de migrantes, refugiados, sobreviventes do projeto de morte que se expande após a desapropriação global, acima de tudo, de seus sonhos em um presente e um futuro melhores.

Essa sociedade de bipolaridade exacerbada é narcótica, doente e repugnante por definição. A verdade agonizante foi massacrada, e o triunfo é do neoliberalismo e do neofascismo digital, sustentados por suas *fake news*. Alguns eufemisticamente chamam isso de império da pós-verdade, combinado com o pós-humano.

A revista **Diáspora Africana** oferece reflexões, contribuições e propostas para novos projetos econômicos, sociais, culturais, éticos, políticos e espirituais que, juntos, defendam o entrelaçamento cósmico da VIDA. A irmandade do co-presente, do coexistente, tangível ou não. Trata-se do *ekobiocentrismo* como fundamento ontológico, epistemológico e de sabedoria, legado das grandes civilizações africanas, como a Kongo e a Yoruba, entre outras. Elas nos oferecem filosofias renovadas, como *Ubuntu* ou *Muntú*, que possibilitam desracializar e rehumanizar o planeta, indo além do humanismo antropocêntrico moderno.

“Porque devemos duvidar da humanidade daqueles que julgam os outros pela cor da pele — eles certamente a perderam.” Esse pensamento africano, expresso em suas espiritualidades e religiões, possui um caráter ecumênico e fraterno, sem exclusões. Até os dias de hoje, essa inclusão é tão presente que podemos encontrar, entre outras funções, Babalaôs e Babalochas não africanos e não afrodescendentes, em plena comunhão e coesão com os africanos e seus descendentes dentro de suas Casas de Santos, Candomblés, Lakus, Umbandas etc. É a humanização em sua raiz, radical, sem discriminação. É a oferta da África e de sua diáspora para uma coexistência planetária pacífica.

O escritor Manuel Zapata Olivella (1920-2004) destacou repetidamente a importância desses sistemas de pensamento e de seus valores vitalistas ao longo de sua obra. Da mesma forma, a vida de Nelson Mandela ilustra essa concepção, ainda que os colonizadores e seus herdeiros na África do Sul — e no restante do mundo —

sobreviventes del proyecto de muerte que se expande tras el despojo global; hasta y, sobre todo, de los sueños de un mejor presente y futuro.

Esta sociedad de exacerbada bipolaridad es narcótica, enferma y enfermante por definición. La agónica verdad fue masacrada, el triunfo es del neoliberalismo y neofascismo digital con sus *fake news*. Es lo que en un sentido algunos, eufemísticamente, han denominado el imperio de la posverdad, aunada a lo poshumano.

La revista **Diáspora Africana** brinda reflexiones, insumos y propuestas para nuevos diseños económicos, sociales, culturales, éticos, políticos y espirituales que en su conjunto defienden el entretretejido cósmico de la VIDA. La hermandad de lo co-presente, de lo co-existente, tangible o no. Es lo *ekobicéntrico*, como fundamento ontológico, epistemológico y de sabiduría que nos viene de grandes civilizaciones africanas como la Kongo y la Yoruba, entre otras, que nos ofrecen filosofías renovadas como el *Ubuntu* o el *Muntú* para desracializar y re-humanizar el planeta, más allá del humanismo antropocéntrico moderno.

“Porque debemos dudar de la humanidad de aquel que juzga a otro por su color de piel — seguramente la perdió”. Plantea el pensamiento africano expresado en sus espiritualidades y religiones; es por esto su carácter ecuménico, de fraternidad, sin exclusiones hasta hoy, a tal nivel que podemos encontrar entre otros roles, Babalaos y Babalochas no africano, no afrodescendientes, en total comunión con y cohesión con estos, dentro de sus Casas de Santos, Kandombles, Lakus, Umbandas, etc. Es la humanización de raíz, radical, sin discriminaciones. Ofrecimiento Africano y de su diáspora para la convivencia pacífica planetaria.

Acerca de la importancia de estos sistemas de pensamiento y sus valores vitalistas, fue el llamado insistente del escritor Manuel Zapata Olivella (1920-2004) a lo largo de su obra. Igualmente, la vida de Nelson Mandela es ilustrativa de ello, así los colonizadores y sus herederos en Sudáfrica — y el resto del mundo — no hayan querido entender. Ahí está el ofrecimiento, el ejemplo.

Estas afroepistemologías pedagógicas que centran sus valores en lo comunitario, en los bienes comunes, son fundamentales en tiempos de larga transición para,

tenham se recusado a compreendê-la. A oferta e o exemplo estão aí.

Essas afroepistemologias pedagógicas, que centram seus valores na comunidade e nos bens comuns, são fundamentais nestes tempos de longa transição. Ao lado de diversos projetos de autonomia já em curso, especialmente no Sul global, elas possibilitam redesenhar a realidade em diferentes âmbitos de produção, reprodução, recriação e cuidado da vida — dando sentido a novos mundos.

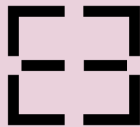
São iluminações de horizontes civilizatórios distintos daqueles que nos são impostos como hegemônicos para moldar nosso senso comum. Sejam bem-vindos à imaginação solidária e à criatividade vitalista! Sejam bem-vindos aos mundos ekobiocêntricos!

Esse é um convite da práxis da AINALC.

conjuntamente con diversos proyectos de autonomía que están en marcha, especialmente en el sur, emprender rediseños de la realidad en diferentes ámbitos de producción, reproducción, recreación y cuidado de la vida — que den sentidos a los mundos nuevos.

Alumbramiento de horizontes civilizatorios diferentes a los que nos imponen como hegemónicos para modelar nuestro sentido común. ¡Bienvenida la imaginación solidaria y la creatividad vitalista!, ¡bienvenidos los mundos ekobiocéntricos!

Es una invitación desde la praxis de la AINALC.



WOFORO DUA PA A

"Quando você subir em uma boa árvore receberá nosso empurrão"

Provérbio da epistemologia Akan que descreve o ideograma Adinka de apoio, cooperação e incentivo.

WOFORO DUA PA A

"Cuando subas a un buen árbol te daremos el empujón"

Proverbio de la epistemología Akan que describe el ideograma Adinka de apoyo, cooperación y estímulo.